

Recuperação já se sente no Rio

Lucio Santos
LUCIO SANTOS
Correspondente

Rio — “Eu estou muito interessado em soprar a brasa para vê-la se transformar numa chama”. Esta é a expectativa do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Arthur João Donato, sobre a recuperação econômica que começa a dar os seus primeiros sinais também no Rio, principalmente nos setores de exportação e máquinas agrícolas. Quanto aos demais setores, Donato explicou que há indícios de que pararam de cair, o que provocou inclusive uma estabilização na taxa do desemprego.

A exceção é a indústria da construção civil, a principal atividade econômica do Rio em termos de volume de mão-de-obra empregada, que continua sofrendo uma forte recessão. A outra grande indústria do Estado é a de construção naval, a maior do País no setor. Esta indústria, segundo Donato, está com várias encomendas esperando a liberação de financiamento, o que fará com que seja retomado o seu desempenho. Ele disse que os últimos contratos significativos foram feitos em 1981 e os navios, que demoram

entre 18 e 24 meses para ser construídos, estão sendo entregues agora. Por isso, para que a indústria de construção naval não pare, voltando a enfrentar dificuldades como as do ano passado, torna-se urgente a liberação dos novos financiamentos pelo BNDES.

Da mesma forma que em outros Estados, a exportação tem sido a principal causa no início da recuperação econômica no Estado do Rio de Janeiro. A prova disso foi o crescimento do consumo de energia elétrica no setor industrial ligado à exportação. Só a Valesul, que produz alumínio; a Companhia Siderúrgica Nacional e a Cosigua, que produzem aço; e a Siderúrgica Hime, do setor de metalurgia, consomem cerca de 20 por cento da energia elétrica do Estado, sendo as principais responsáveis pelo aumento desse consumo em 16 por cento no primeiro trimestre.

Mas Donato afirmou que não só as empresas ligadas à exportação estão indo bem. O setor de papel e papelão está bem e a indústria química também. Mas a indústria que vende para o mercado interno com melhor recuperação no Estado é a de máquinas agrícolas, devido à boa safra e ao

crescimento dos preços dos produtos agrícolas, que estão dando um certo fluxo de recursos àquele setor e, portanto, estimulando investimentos em equipamentos, como tratores e outras máquinas. Donato esclareceu, contudo, que o Rio tem vendido estas máquinas para outros Estados, já que a agricultura fluminense é pouco significativa.

Há um setor, contudo, que ainda não sentiu o sabor da recessão. Trata-se da indústria de confecções, principalmente jeans, que continua em franca expansão. Segundo Mauricio Costa, vice-presidente da Firjan, “um fenômeno das crises é que elas não chegam ao mesmo tempo nas várias regiões e nos vários setores. O último a ser atingido, por exemplo é sempre o setor varejista e o mercado financeiro, que também são os últimos a se recuperar”. Costa afirmou também que, “hoje começa a haver uma queda efetiva das taxas de juros e as taxas do open estão caindo há três meses, o que significa que o dinheiro emprestado está caindo e já há bancos procurando clientes para oferecer dinheiro, o que fará com que a taxa média de juros tenda a cair”.

MAI 1984